

Intersexualidade e Psicologia: revisão sistemática de teses e dissertações

Maria Laura Barros da Rocha¹ , & Andréa Vieira Zanella ² 

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

RESUMO

O artigo tem como objetivo refletir sobre as concepções de intersexualidade em teses e dissertações brasileiras, visando contribuir com as discussões sobre a temática e destacar sua relevância. Trata-se de uma Revisão Sistemática, realizada através de cinco etapas: exploração, cruzamento, refinamento, descrição e interpretação. Foram inseridos sete descritores (Intersex”; “Intersexo”; “Intersexualidade”; “Ambiguidade Genital”; “Distúrbio de Diferenciação Sexual”; “Distúrbio de Diferenciação do Sexo”; “Genitália Ambígua”) no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, sem recorte temporal ou filtros. A consulta indicou 328 produções; após o processo de cruzamento e refinamento, apenas 14 correspondiam aos critérios de inclusão. Os resultados indicam que as produções estão concentradas entre 2007 e 2023, em estados do Sudeste, do Nordeste e do Sul. Há uma prevalência de estudos de caso, relatos de caso e estudos teóricos. Verifica-se número reduzido de pesquisas de Pós-graduação sobre intersexualidade, o que evidencia necessidade da ampliação de estudos. Observa-se prevalência de produções que evidenciam a importância da clínica psicológica com pessoas intersexo e a utilização de perspectivas despatologizantes. O panorama indica a importância de profissionais preparados para um atendimento humanizado e acolhedor, permitindo às pessoas intersexo o acesso a serviços de saúde e atendimento psicológico sem que sofram estigma e discriminação.

Palavras-chave

Intersex, intersexualidade, gênero, pós-graduação, revisão de literatura

ABSTRACT

The article aims to reflect on the conceptions of intersexuality in Brazilian theses and dissertations, aiming to contribute to discussions on the subject and highlight its relevance. This is a Systematic Review, carried out through five stages: exploration, cross-referencing, refinement, description and interpretation. Seven descriptors were inserted (Intersex”; “Intersex”; “Intersexuality”; “Genital Ambiguity”; “Sex Differentiation Disorder”; “Sex Differentiation Disorder”; “Ambiguous Genitalia”) in the “Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES”, without time frame or filters. The search indicated 328 productions; after the cross-referencing and refinement process, only 14 met the inclusion criteria. The results indicate that the productions are concentrated between 2007 and 2023, in states of the Southeast, Northeast and South. There is a prevalence of case studies, case reports and theoretical studies. There is a small number of postgraduate studies on intersexuality, which highlights the need for expanded studies. There is a prevalence of studies that highlight the importance of clinical psychology with intersex people and the use of depathologizing perspectives. The panorama indicates the importance of professionals prepared to provide humanized and welcoming care, allowing intersex people access to health services and psychological care without suffering stigma and discrimination.

Keywords

intersex, intersexuality, gender, postgraduate studies, literature review

¹ Correspondence about this article should be addressed **Maria Laura Barros da Rocha**: laurabarrosrocha@gmail.com

² **Conflicts of Interest:** The authors declare that the research was conducted in the absence of any commercial or financial relationships that could be construed as a potential conflict of interest.

Intersexuality and Psychology: systematic review of theses and dissertations

Introdução

O termo intersexo refere-se a pessoas cujas características sexuais congênitas (cromossômicas, genitais e/ou gonadais) não coadunam com a noção binária estabelecida e reafirmada através do enquadramento de corpos em sexo masculino ou feminino (Rocha, 2021; Silva, 2021). Na sociedade ocidental, o sexo apresenta-se também como categoria médico-diagnóstica (Mello, & Sampaio, 2012) que denomina, regula e reitera quais características específicas podem ser consideradas como pertencentes a um corpo masculino ou um corpo feminino. Desse modo, através dessa categorização a intersexualidade é vista por um viés de desordem orgânica (hormonal, genética e/ou anatômica) ou em uma visão patologizante (Silva, 2021). Entretanto, a perspectiva que adotamos neste artigo parte do pressuposto de que a intersexualidade aponta para a diversidade de possibilidades corporais, tensionando perspectivas normativas baseadas na endossexualidade e provocando fissuras nas expectativas binárias (Vieira et al, 2021).

A intersexualidade é um fenômeno conhecido através de diversas nomenclaturas. Algumas já estão em desuso, como as palavras hermafrodita ou hermafroditismo que passaram a ser consideradas imprecisas e pejorativas, apesar de que ainda continuem sendo utilizadas em meios não acadêmicos. No campo do saber médico, para denominar o conjunto de estados intersexuais utiliza-se termos como “Distúrbios de Diferenciação Sexual” (DDS), ou, desde 2019, “Diferenças do Desenvolvimento Sexual”, além de se utilizar nomes de diagnósticos específicos como, por exemplo, Hiperplasia adrenal congênita (HAC).

A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que a população intersexo corresponde a um número entre 0,05% a 1,7% da população mundial, porcentagem similar a de pessoas ruivas. No Brasil, essa estimativa pode significar até 3,5 milhões de pessoas intersexo no país (ONU, 2020). Apesar da expressividade desse número, a intersexualidade ainda está marcada pelo silêncio, pelo preconceito e pela invisibilização.

Diante desse quadro, consideramos importante discutir a temática intersexualidade, em especial no campo da Psicologia, ao qual nos filiamos. A construção de sínteses a partir de estudos de revisão de literatura, por sua vez, permite contribuições para o avanço do conhecimento, identificando lacunas e principais achados, além de auxiliar pesquisadores na construção de trabalhos científicos (Andrade, 2021). Desse

modo, este estudo tem como objetivo refletir sobre as concepções de intersexualidade em teses e dissertações brasileiras, visando contribuir com as discussões sobre a temática e destacar sua relevância.

Método

Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática de literatura, do tipo Metassíntese, organizada a partir de cinco etapas: exploração, cruzamento, refinamento, descrição e interpretação. As primeiras etapas dizem respeito ao levantamento, tratamento e descrição da produção, enquanto na última é elaborada uma síntese interpretativa.

O momento de exploração inicial serve para familiarizar-se com a base de dados escolhida e suas particularidades, uma vez que cada base tem seu funcionamento e ferramentas disponíveis (Ribeiro, Martins, & Lima, 2015; Oliveira et al., 2017; Rocha, 2021). A base escolhida foi o Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES, uma vez que, considerando os objetivos do artigo, reúne teses e dissertações brasileiras, posto ser obrigatório o anexo das produções pelos Programas de Pós-graduação do Brasil. Dessa maneira, por sua obrigatoriedade, implica na apresentação de visão abrangente da produção acadêmica desenvolvida no país.

Durante a etapa de exploração, foram pesquisados na plataforma individualmente sete descritores (“Intersex”; “Intersexo”; “Intersexualidade”; “Ambiguidade Genital”; “Distúrbio de Diferenciação Sexual”; “Distúrbio de Diferenciação do Sexo” e “Genitália Ambígua”), sem delimitação temporal ou utilização de filtros, resultando em 328 produções. Em seguida, as informações (título, autores, programa de pós-graduação, tipo de produção, *link*, entre outros) fornecidas foram sistematizadas em *drive virtual*, para manter as informações resguardadas de oscilações da plataforma.

Uma vez que se trata de uma busca com vários descritores, tornou-se necessário realizar a etapa de cruzamento, na qual os documentos foram comparados a fim de excluir material duplicado. Verificou-se que 143 produções estavam repetidas e foram excluídas.

O critério de inclusão do material foi de que as pesquisas seriam sobre intersexualidade humana e da área de Psicologia. Por isso, a etapa de refinamento aconteceu através de dois momentos: verificação da temática e da área do conhecimento. Inicialmente, realizou-se a leitura do título e do resumo dos 185 estudos restantes para identificar quais discutiam intersexualidade humana. Como a intersexualidade é um termo polissêmico e a pesquisa busca o descritor em diversos campos da base de dados, foram capturadas produções que não estavam relacionadas ao escopo deste estudo, tais

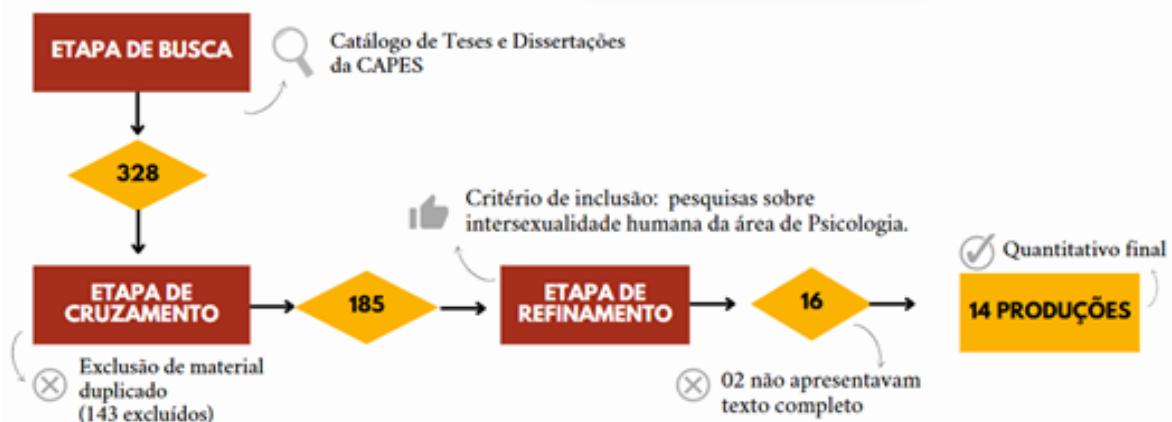
como: teses e dissertações nas quais o termo intersexualidade estava relacionado à animais; que utilizavam intersexo como sinônimo da relação “entre sexos”; ou que o termo apenas aparecia no resumo de modo a conceituar o acrônimo LGBTQIA+, sem que a discussão da intersexualidade fosse o foco da pesquisa.

Após a verificação dos resumos, os 131 que condizem com o critério foram submetidos à verificação da área de conhecimento. Apesar do Catálogo de Teses e Dissertações ter uma funcionalidade de filtro por área do conhecimento, foi percebido durante a etapa exploratória que essa ferramenta possui limitações, indicando uma quantidade de produções de Psicologia inferior à realidade. Portanto, optou-se por não utilizar os filtros e realizar a identificação manualmente. Para tanto, utilizou-se a área indicada pelo Programa de Pós-graduação da produção, bem como a Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2022).

Uma vez que Psicanálise não aparece na tabela da CAPES, pelas características dos PPGs e pela formação das autoras ter sido em Psicologia, adicionou-se ao quantitativo as produções de F. Silva (2017; 2021) e Brito (2014). Assim, obteve-se um quantitativo de 16 produções. Os trabalhos anteriores à criação da Plataforma Sucupira não têm o arquivo disponível na plataforma, de modo que foram procurados nos respectivos repositórios das universidades. Todos foram localizados, com exceção das dissertações de Santos (2000) e Brunhara (2002). Desse modo, 14 produções (13 dissertações e uma tese) seguiram para a leitura completa, análise e discussão.

Figura 1

Fluxograma do processo da etapa de exploração ao quantitativo final



Nota. Apresentação em fluxograma do processo de busca e tratamento dos dados da revisão. *Fonte.* Autoria própria

Tabela 1

Apresentação das produções selecionadas

Título	Autora	Ano	Universidade	PPG
Intersexo e Identidade: História de um corpo reconstruído	Shirley Acioly Monteiro de Lima	2007	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Psicologia Social
Ambiguidade genital e a Escolha subjetiva do sexo: Uma investigação psicanalítica sobre a intersexualidade	Ana Amélia Oliveira Reis de Paula	2012	Universidade Federal de Minas Gerais	Psicologia
Um ensaio sobre os corpos e seus nomes: o intersexo nos meandros da sexuação	Nelly Lara de Brito	2014	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Teoria Psicanalítica
Pais e ambiguidade genital: considerações a partir de estudo de caso	Karolline Helcias Pacheco Acácio	2015	Universidade Federal de Alagoas	Psicologia
Vergonha e Definição do sexo: um estudo psicanalítico	Marilia de Albuquerque Torres	2016	Universidade Federal de Alagoas	Psicologia
Da diferenciação do sexo à diferença sexual: um estudo psicanalítico	Viviane Soares Nunes	2016	Universidade Federal de Alagoas	Psicologia
O nome próprio na Clínica de Ambiguidade Genital	Fabiola Brandao da Silva	2017	Universidade Federal de Alagoas	Psicologia
Uma abordagem psicanalítica das questões da sexualidade na atual clínica com adolescentes	Heloene Ferreira da Silva	2017	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Psicanálise
Singularidades na ontogênese das diferenças do desenvolvimento sexual: perspectivas da Medicina e da Psicologia	Gilce Helena Vaz Tollotto	2020	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Psicologia (Psicologia Clínica)
Sentidos e significados da intersexualidade na literatura: silenciamentos da vida e da arte ³	Maria Laura Barros da Rocha	2021	Universidade Federal de Alagoas	Psicologia
Legislando Infâncias: Coprodução da criança intersexo enquanto sujeito de direitos'	Amanda de Almeida Schiavon	2021	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Psicologia Social e Institucional
Dos mistérios do corpo ao falante: a escuta psicanalítica de sujeitos intersexo no contexto hospitalar'	Heloene Ferreira da Silva	2021	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Psicanálise
Intersexualidade: vivências e garantia aos direitos à sexualidade e à identidade	Priscila Sanches Salviano de Oliveira	2022	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto	Psicologia e Saúde
O mal-estar na atualidade: do enigma da sexualidade à eleição do intersex	Raianne Ferreira Lima	2023	Universidade Federal de Alagoas	Psicologia

³ Ressalta-se que a dissertação *Sentidos e significados da intersexualidade na literatura: silenciamentos da vida e da arte* (Rocha, 2021) foi escrita pela primeira autora do presente artigo.

A etapa de descrição tem como objetivo apresentar aspectos relevantes da produção a partir de sua quantificação e descrição através de categorias de análise como: série histórica, distribuição geográfica, procedência institucional, entre outros. A sistematização de informações na planilha *virtual* contribui para a construção de sínteses descritivas. Por último, a etapa interpretativa compreende o entrecruzamento das informações provenientes das etapas anteriores para a construção de sínteses, articulando informações e estabelecendo conexões (Oliveira et al, 2017).

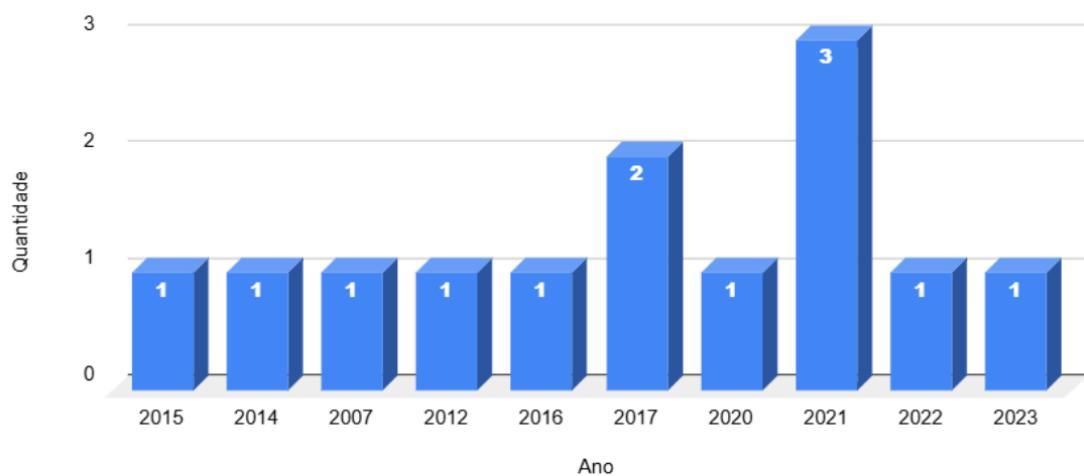
Resultados

Distribuição histórico-geográfica da produção e descrição teórico-metodológica

A produção científica é historicamente e geograficamente situada, de modo que investigar as relações histórico-geográficas da produção do conhecimento é um movimento crítico, podendo evidenciar polos de concentração e tendências de produção (Oliveira et al, 2017; Rocha, 2021).

Figura 2

Gráfico da série histórica da produção



Nota. Demonstração da análise da produção por ano. *Fonte.* Autoria própria.

As teses e dissertações apresentam uma série histórica entre 2007 e 2023, com relativa estabilidade de produção entre os anos de 2014-2017 e 2020-2023, tendo pelo menos uma produção por ano nesses períodos. Todas as produções são posteriores ao Consenso de Chicago, um documento elaborado em 2005 que visava a definição da nomenclatura Distúrbio de Diferenciação do Sexo (DDS) ao invés da antiga classificação como “Estados intersexuais”, além de sugerir condutas de investigação e intervenção para

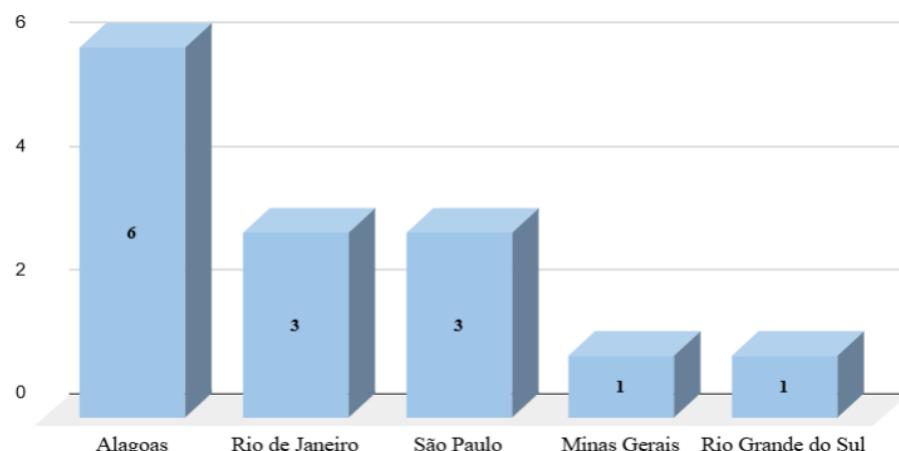
médicos em casos como esses (Machado, 2008). A produção mais antiga do quantitativo é a dissertação de Lima (2007).

A maior quantidade de produções ocorreu em 2021, com três publicações. Não foi possível determinar uma ligação direta entre o pico e algum evento específico que poderia ter impulsionado um maior número de pesquisas, entretanto, destaca-se a criação da Associação Brasileira de Intersexos (ABRAI) em 2018, que luta por direitos e visibilidade dessa população. Além disso, nota-se que, a partir de 2021, todas as dissertações utilizam a terminologia intersexo/intersexualidade, ao invés de outras terminologias mais intrinsecamente ligadas ao campo médico.

Em relação à distribuição geográfica, há uma predominância de teses e dissertações da Região Sudeste (7), seguida da Região Nordeste (6). Vale ressaltar que as produções nordestinas são todas provenientes da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) que, portanto, demonstra-se como um polo de produção de conhecimento acerca da temática na região. Ressalta-se que cinco das produções alagoanas (Acácio, 2015; Torres, 2016; Nunes, 2016; F. Silva, 2017; Lima, 2023), possuem a mesma orientadora, Profa. Dra. Susane Vasconcelos Zanotti, e utilizam como referencial teórico a Psicanálise. O Serviço de Genética Clínica (SGC) do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, vinculado à Universidade Federal de Alagoas, aparece tanto como campo de estudo das dissertações (Acácio, 2015; F. Silva, 2017) ou citado no corpo do texto (Torres, 2016; Rocha, 2021; Lima, 2023). Dessa forma, comprehende-se que a presença de um serviço especializado pode ter contribuído de alguma forma para a construção das pesquisas.

Figura 2

Gráfico da distribuição geográfica da produção



Nota. Demonstração da análise da produção por estado brasileiro. *Fonte.* Autoria própria.

Outro ponto de convergência percebido foi a utilização de termos do linguajar biomédico nessas produções, como ambiguidade genital e DDS (Acácio, 2015; Nunes, 2016; Torres, 2016; F. Silva, 2017). As dissertações mais recentes (Rocha, 2021; Lima, 2023) se distanciam dessa nomenclatura, utilizando principalmente intersexo e intersexualidade quando discutem informações relacionadas à Psicologia.

Em relação à afiliação teórica das pesquisas, destaca-se a Psicanálise como principal referencial teórico, com 8 dissertações (Paula, 2012; Brito, 2014; Acácio, 2015; Torres, 2016; Nunes, 2016; F. Silva, 2017; H. Silva, 2017; Lima, 2023) e uma tese (Silva 2021). Como mencionado anteriormente, a expressividade da Psicanálise aparece principalmente ligada ao Programa de Pós-graduação da UFAL. Além disso, duas dissertações apresentam seu referencial teórico como Psicologia Social (Schiavon, 2021; Lima, 2007), uma como Psicologia Sócio-Histórica (Rocha, 2021) e uma como Fenomenologia (Oliveira, 2022).

Quanto à descrição metodológica (Quadro 2), destaca-se a utilização de estudos de caso e a análise a partir de relatos de pacientes, em sua maioria com participantes escolhidos por conveniência, seja por já serem usuários de um serviço de saúde, por já terem sido atendidos pela pesquisadora e/ou por serem participantes de pesquisas anteriores à elaboração da dissertação. Os trabalhos que possuem participantes têm uma quantidade pequena, desde estudos com apenas um entrevistado (Lima, 2007) até um relato de 11 atendimentos (F. Silva, 2017).

Destaca-se a utilização de materiais como a escrita autobiográfica (Torres, 2016), obras literárias (Rocha, 2021) e um documentário (Lima, 2023). Além de utilizarem material de maior circulação – se comparados a, por exemplo, prontuários e relatos de atendimento –, a análise dessas obras permite aos /às pesquisadores/as um diálogo com expressões artísticas.

Tabela 2

Tipo de estudo/método das produções analisadas

Referência	Tipo de estudo/Método	Observações
Lima (2007)	História de Vida	Relato de uma pessoa de 18 anos diagnosticada como pseudo hermafrodita masculino devido à deficiência da enzima 5 alfa redutase.
Paula (2012)	Estudo teórico	Utiliza a teoria psicanalítica, em especial discussões de Lacan sobre a lógica de sexuação.
Brito (2014)	Análise a partir de relatos de pacientes	Relatos de crianças e adolescentes portadores de ambiguidades genitais e diagnosticados com Anomalias do Desenvolvimento Sexual (ADS).
Acácio (2015)	Estudo de caso	Relato de duas mães de crianças com ambiguidade genital.
Torres (2016)	Estudo de caso	Utilizou-se o caso de Herculine Barbin a partir do diário publicado por Foucault.
Nunes (2016)	Estudo teórico	Investiga o estatuto da diferenciação sexual em Freud, relacionando com os efeitos do nascimento de crianças com DDS.
F. Silva (2017)	Estudo de casos múltiplos	Relatos de 11 atendimentos de pacientes com ambiguidade genital
H. Silva (2017)	Estudo de casos clínicos (Método psicanalítico)	Relatos de pacientes portadores de distúrbios do desenvolvimento sexual e seus familiares, que frequentavam regularmente os Ambulatórios de Endocrinologia Pediátrica e Urologia do HUPE.
Tolloto (2020)	Revisão sistemática de literatura	Estudos internacionais publicados entre 2015 a 2019. Base de dados como: MedLine, Pubmed, SciELO, Ovid, LILACS e PsychINFO.
Rocha (2021)	Pesquisa documental	Utilizou-se a obra literária <i>Middlesex</i> de Jeffrey Eugenides.
Schiavon (2021)	Pesquisa-intervenção/ Método cartográfico	Acompanhamento de um grupo interdisciplinar que se propõe a constituir um marco normativo-jurídico no que se refere à intersexualidade e infância.
Silva (2021)	Estudo de casos clínicos (Método psicanalítico)	Relatos de pacientes com diagnósticos de DDS atendidos em ambulatório.
Oliveira (2022)	Entrevista	Participaram 5 pessoas intersexo entre 22 a 41 anos.
Lima (2023)	Estudo teórico	O objeto de investigação foi o documentário <i>Ni d'Ève ni d'Adam, une histoire intersexé</i>

A clínica da intersexualidade no contexto hospitalar: acolhimento, autonomia e (des)patologização

Em relatos apresentados (Lima, 2007; Paula, 2012) há, diversas vezes, por parte de familiares e conhecidos da pessoa intersexo, uma comparação equívoca de algo que é da natureza do corpo - suas características fenotípicas e congênitas - com algo de ordem da sexualidade. Paula (2012) relata um caso em que uma criança, que até então era tida

como um menino para a família, foi encaminhada por orientações médicas para realização de cirurgia genital e para ser registrada em cartório com o sexo feminino. Diante disso, o pai da criança declarou que não iria registrá-la e sugeriu que ela fosse entregue à adoção, pois “jamais aceitaria ter um filho ‘gay’” (Paula, 2012, p. 36).

O rapaz intersex entrevistado por Lima (2007) também relata momentos em que características consideradas socialmente como femininas foram apontadas como se fossem provas de sua homossexualidade, ainda que durante sua vida tenha se sentido atraído apenas por mulheres. Nesse sentido, para além da desinformação e discriminação relacionadas à própria intersexualidade, percebe-se que muitas vezes as pessoas intersex são vítimas também de machismo, transfobia e homofobia: são a elas determinadas uma série de características físicas e de comportamentos normativos que devem ser seguidas, reafirmando uma visão hegemônica de feminilidade e masculinidade, excluindo expressões de gênero dissidentes (Andrêo et al., 2016).

Os estudos analisados evidenciam que há a percepção hegemônica de que pessoas nascem com um sexo definido (macho ou fêmea), e o que escapa a essa lógica é tido como anormal ou patológico. Além disso, a heterossexualidade aparece como uma norma discursivamente construída (Mello; Sampaio, 2012) que pode direcionar tanto condutas médicas pautadas na construção de corpos que possuam um “sexo determinado”, como também para que pessoas intersex possam performar de acordo com as expectativas da heteronormatividade (Rocha, 2021).

Silva (2021) destaca que as pessoas intersex podem assumir uma identidade de gênero não congruente com o sexo designado, uma vez que sexo, gênero e orientação sexual não são componentes que implicam de maneira contingente um suposto desenvolvimento psicossexual. Apesar disso, há confusões como o fato de um menino urinar sentado indicar sua homossexualidade ou que a menina que possui cromossomo XY teria que se identificar como homem (Silva, 2021).

Silva (2021) aponta que, na construção de casos clínicos e em seu diálogo com a equipe interdisciplinar no hospital, os(as) profissionais buscavam evidenciar “traços de um sujeito e não traços da sua condição congênita” (Silva, 2021, p 89). Nessa direção, a pesquisadora considerava que as falas dos sujeitos deveriam ter protagonismo na condução das práticas clínicas e que o Projeto Terapêutico Singular (PTS) poderia auxiliar nesse desdobramento.

No que diz respeito às cirurgias, há que se considerar a Resolução nº 1.664 de 2003, do Conselho Federal de Medicina (CFM), documento de referência para o

acompanhamento de casos de intersexualidade. Apesar das discussões e reformulações em uma série de documentos internacionais, a Resolução nº 1.664 segue sem atualizações há mais de 20 anos. Em sua dissertação, Schiavon (2021) faz uma análise e problematização desta resolução questionando terminologias utilizadas, bem como a perspectiva normalizadora. A exemplo disso, a resolução aponta que as pessoas têm direito a “uma definição adequada do gênero”; Schiavon (2021) expressa que a ideia de adequação diz respeito à construção de um corpo cuja genitália esteja pautada em uma referência de normalidade, entretanto negligencia as “variadas diversidades corporais, inclusive daqueles corpos cisgêneros e endossex, pensados como se fossem um padrão” (Schiavon, 2021, p. 63).

Nesse sentido, a pesquisadora afirma que a referida resolução reforça a concepção de intersexualidade enquanto problema e falha no desenvolvimento sexual para justificar a defesa de intervenções cirúrgicas e tratamentos hormonais precoces (Schiavon, 2021). Na Resolução nº 1.664, o Art. 4, Parágrafo 2 estabelece que o “o paciente que apresenta condições deve participar ativamente da definição do seu próprio sexo” (CFM, 2003); entretanto, ao estabelecer os casos como de urgência biológica e social, os profissionais passam a justificar como necessários procedimentos precoces que impedem que as pessoas intersexo possam decidir sobre o seu próprio corpo (Leivas *et al.*, 2023). Dessa forma, apesar de apresentar diretrizes para o protagonismo do paciente, procedimentos ainda são realizados na infância, de modo que essas decisões ficam a cabo dos familiares, considerados os responsáveis legais (Souza, 2015; Machado, 2008).

Em sua tese, Silva (2021) aponta que a demanda cirúrgica também aparece por parte dos familiares das crianças intersexo, de modo que alguns pais abandonavam o tratamento por considerá-lo longo e sem grande resolutividade para algo que entendiam como uma demanda de urgência, afiliando-se a uma concepção patológica de um corpo a ser consertado. Entretanto, ressalta que quando a equipe médica apresentava uma perspectiva mais despatologizante isso trazia benefícios:

[...] naquilo que entendemos como atenção integral à saúde da pessoa intersexo, encontrar um médico que pudesse despatologizar a situação e as falas que foram ouvidas desde a sala de parto, demonstrou ser a forma mais eficaz dos pais conseguirem formular suas questões para além do empuxo cirúrgico. Estes respiravam um pouco aliviados quando um médico não vê o genital do filho

como uma aberração a ser “consertada”. Contudo, não se mostrou como possível para todos (Silva, 2021, p. 89).

A análise das teses e dissertações aponta para a preponderância de abordagens clínicas da intersexualidade de maneira multiprofissional e interdisciplinar (Lima, 2007; Acácio, 2015; F. Silva, 2017; H. Silva, 2017, Nunes, 2016; Silva, 2021). Para tanto, Silva (2021) destaca que a clínica com sujeitos intersexo é absolutamente necessária, contudo, uma vez centrada nos modelos de saúde e funcionamento ambulatorial, os aspectos psicológicos e a importância do profissional são desconsiderados. Isso é corroborado por um relato em que a paciente intersexo passou por múltiplas cirurgias sem nunca ter tido atendimento psicológico (Silva, 2021).

Através de uma análise de atendimentos realizados em um serviço de genética clínica de um hospital universitário, Acácio (2015) aponta que, em casos do nascimento de bebês com ambiguidade genital, o atendimento psicológico à família pode propiciar um espaço de escuta e acolhimento. Nesse sentido, a autora indica que o enfoque psicológico em casos de ambiguidade genital deve estar centrado no acolhimento do sofrimento psíquico, ao invés do foco em normalidade e anormalidade. Essa perspectiva é corroborada por Torres (2016), ao afirmar que o diagnóstico pode ser causador de confusão e angústia para os pais, e que a escuta clínica pode auxiliar nesse processo. Além disso, outras produções discutem de forma consonante o papel dos pais nesse processo, tendo em vista que alguns procedimentos são realizados ainda em crianças e, portanto, precisam ser autorizados pelos pais (H. Silva, 2017; Paula, 2012; Rocha, 2021; Schiavon, 2021).

Ressalta-se que já foi conduta na prática clínica, em outros momentos históricos, não informar à família e à criança sobre a intersexualidade, ou informando-as superficialmente sobre a condição. Assim, ficava sob a responsabilidade dos médicos decisões unilaterais à respeito da definição do sexo da criança (Tolloto, 2020; Rocha, 2021). Contudo, no cenário atual, há a compreensão de que essa decisão e as informações referentes a procedimentos devem ser devidamente compartilhadas com os responsáveis, e principalmente com o paciente, sempre que possível (Tolloto, 2021).

Outro resultado constatado na análise das pesquisas é que o hospital pode ser um local de acolhimento e de promoção de saúde, mas também pode se tornar um local de violências - tanto por parte da equipe médica quanto de atendimento psicológico. Anteriormente, já foram abordadas formas como o processo cirúrgico e a destituição da autonomia do sujeito no processo de escolha sobre o próprio corpo podem ser violentos.

Contudo, há uma dimensão violenta presente também na fala de alguns profissionais citados em relatos clínicos das teses e dissertações. Dentre eles, destaca-se o caso de Danila, de 18 anos, cuja genitália era não-binária e o sexo cromossômico 46, XY. Ela relata que havia se submetido a cirurgia de construção do que ela denomina “neovagina” através da abertura de um buraco em sua genitália. Uma vez que a cirurgia não teve os resultados esperados, diz ter sofrido culpabilização por parte do médico. Ele disse a ela que o buraco não teria se fechado se a paciente tivesse tido relações sexuais e que “a vagina é para ser usada” (Silva, 2021, p. 222).

Na dissertação de Lima (2007), destacamos Bahia, homem intersexo de 18 anos, socializado como mulher na infância que relata sua primeira psicóloga como reforçadora de sua socialização feminina: “Ela pensava que eu ia ser mulher. Ela fala que ‘queria ver essa mulherona que você vai se tornar’. Aí eu falei assim para ela: ‘não sei’ e ela ‘eu sei que é isso’. Aí eu falei ‘não sei não, acho que não’” (Lima, 2007, p. 65). Diante disso, evidencia-se a importância da recente Resolução nº 16, de 30 de agosto de 2024, publicada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e que regulamenta o exercício profissional junto às pessoas intersexo, vedando a prestação de “serviços psicológicos que induzam dispositivos de afirmação de gênero, sexualidade, identidade e expressão de gênero das pessoas intersexo” (Artigo 4, inciso V). Além disso, a resolução defende o seguimento do princípio da não patologização da intersexualidade.

A intersexualidade nas páginas e nas telas: reflexões a partir de documentário e de escritas autobiográficas e literárias

No que diz respeito à reflexão sobre a intersexualidade, três dissertações diferem de uma discussão mais voltada a casos, experiências e relatos clínicos, tomando como objeto de análise um diário (Torres, 2016), uma obra literária (Rocha, 2021) e um documentário (Lima, 2023). Ainda que as dissertações apresentem discussões relacionadas à clínica da intersexualidade, bem como reflexões teóricas sobre o papel da psicologia frente a intersexualidade, elas se valem de um material diferenciado em relação às demais.

Torres (2016) utiliza como método o estudo de caso de Herculine Barbin, uma pessoa intersexo do século XIX, que foi considerada do sexo feminino ao nascer, porém, na vida adulta foi obrigada a portar-se socialmente e registrar-se como homem após consulta médica na qual a sua intersexualidade foi descoberta. Aos 30 anos, morreu por

suicídio deixando um manuscrito intitulado “Minhas memórias”, que foi posteriormente publicado por Michel Foucault, sob o título *Herculine Barbin: diário de um hermafrodita* (1983). A dissertação faz uma análise a partir das palavras de Herculine, sobre seu sentimento de vergonha e sobre os padrões relacionando com preceitos psicanalíticos.

Por meio de uma abordagem psicanalítica, Lima (2023) toma como objeto de estudo o documentário *Ni d'Ève ni d'Adam, une histoire intersexé* (2018), cujo título, em tradução livre, seria “Nem Eva nem Adão, uma história intersexó”. Lima (2023) aponta uma leitura do filme e de suas personagens, com vistas a procurar fontes, no material fílmico, que servem como ponto de partida para as discussões sobre a intersexualidade e sobre as novas formas do mal-estar. Em sua análise, sobressaem questões relacionadas à cirurgia e ao tratamento médico, o mal-estar do corpo e o posicionamento entre gênero e intersexo.

Por último, Rocha (2021) apresenta um mapeamento de obras literárias com personagens principais intersexos e a análise aprofundada da obra *Middlesex*, de Jeffrey Eugenides (2002). A partir da Psicologia Sócio-histórica, discute sentidos e significados da obra, com destaque para a questão do silenciamento e o sigilo sobre o corpo intersex, bem como a concepção do sexo e do gênero como categorias construídas sócio-historicamente. Rocha (2021), assim como Lima (2023), reforça a potencialidade da utilização de obras artísticas como objeto de estudo sobre o fenômeno da intersexualidade em Psicologia.

Discussão

A reflexão acerca da intersexualidade e a construção de pesquisas demonstram-se como importantes para ampliação do diálogo entre as diferentes áreas da saúde, não só na construção de saberes multidisciplinares, quanto transdisciplinares (Tolloto, 2020). A revisão de literatura sobre a temática apontou para a concentração geográfica de estudos produzidos em Programas de Pós-graduação de cinco estados, com ênfase em produções da Universidade Federal de Alagoas.

Ressalta-se que a revisão não pretende se afirmar como palavra última sobre o que está sendo produzido na área, sobretudo porque o quantitativo analisado resulta de uma combinação de descritores inseridos em uma base de dados, de modo que possíveis publicações não correspondentes a esses critérios podem não ter sido capturadas durante a consulta à base. Ainda assim, considerando o quantitativo de 131 teses e dissertações que tratam de intersexualidade humana – obtidas no primeiro movimento de refinamento

–, as discussões na Psicologia ainda apresentam um quantitativo relativamente reduzido dentro da base de dados.

Observa-se prevalência de estudos de casos (singulares ou múltiplos), relatos de casos e estudos teóricos, principalmente a partir de uma perspectiva psicanalítica. As pesquisas com participantes têm amostras escolhidas por conveniência e apontam também para uma dificuldade de realização de pesquisas com mais participantes, uma vez que, por conta de histórico de sigilo, violência e subnotificação, muitas vezes há dificuldade de localização de pessoas intersexo dispostas a participar de pesquisas fora de espaços nos quais já são usuárias de um serviço de saúde. Ressalta-se que a utilização de material diferenciado (diário, obra literária e documentário) em três dissertações, aponta para a potencialidade da discussão da intersexualidade através de documentos e da arte.

O panorama apresentado indica a importância de profissionais preparados para um atendimento humanizado e acolhedor, permitindo às pessoas intersexo o acesso a serviços de saúde e atendimento psicológico sem que sofram estigma e discriminação. Além disso, apesar haver avanços normativos para o atendimento clínico com pessoas intersexo, a exemplo da Resolução nº 16, de 30 de agosto de 2024 do Conselho Federal de Psicologia, ainda demonstra-se necessária a construção de Políticas Públicas específicas para a população intersexo e que estejam comprometidas com promoção de saúde e garantia de direitos.

Referências

- Acácio, K. H. P. (2015) *Pais e ambiguidade genital: considerações a partir de estudo de caso*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Alagoas. <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1294?mode=full>.
- Andrade, M. C. R. (2021). O papel das revisões de literatura na produção e síntese do conhecimento científico em Psicologia. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 14(spe), 01-05. <https://doi.org/10.36298/gerais202114e23310>
- Andrêo, C., Peres, W. S., Tokuda, A. M. P., & Souza, L. L. (2016). Homofobia na construção das masculinidades hegemônicas: queerizando as hierarquias entre gêneros. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 16(1), 46-67. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812016000100004&lng=pt&tlang=pt.
- Brito, N. L. (2014). Um ensaio sobre os corpos e seus nomes: o intersexo nos meandros da sexuação. [Dissertação de Mestrado] Universidade Federal do Rio de Janeiro. <https://teopsic.psicologia.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/06/Dissertacao-Nelly-Brito.pdf>
- Brunhara, F. C. R. (2002). *Aspectos do desenvolvimento psicossexual de mulheres com hiperplasia congênita de supra-renal: estudo de casos*. [Tese de Doutorado] Universidade de São Paulo.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2022, 24 de outubro). <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>.
- Conselho Federal de Medicina. (2003, 15 de março) *RESOLUÇÃO CFM nº 1.664/2003*. https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2003/1664_2003.pdf
- Leivas, P. G. C., Schiavon, A. A., Resadori, A. H., Vanin, A. A., Almeida, A. N., & Machado, P. S. (2023). Violações de direitos humanos nos procedimentos normalizadores em crianças intersexo. *Cadernos de Saúde Pública*, 39(1), 01-14. <https://www.scielo.br/j/csp/a/DZkCLTfnSrCQQMc3ppLghfC/?format=pdf&lang=pt>.
- Lima, R. F. (2023). *O mal-estar na atualidade: do enigma da sexualidade à eleição do intersexo*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Alagoas. <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/13449>
- Lima, S. A. M. (2007) *Intersexo e identidade: história de um corpo reconstruído*. [Dissertação de Mestrado]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/17233/1/shirley%20acioly.pdf>

- Machado, P. S. (2008) Intersexualidade e o "Consenso de Chicago" as vicissitudes da nomenclatura e suas implicações regulatórias. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 23(68), 109-195. <https://doi.org/10.1590/S0102-69092008000300008>
- Méllo, R. P. & Sampaio, J. V. (2012). Corpos intersex borrando fronteiras do discurso médico. *Revista NUFEN*, 4(1), 04-19. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v4n1/a02.pdf>
- Nunes, V. S. (2016) Da diferenciação do sexo à diferença sexual: Um estudo psicanalítico. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Alagoas. <https://www.repository.ufal.br/handle/riufal/2201>
- Organização das Nações Unidas. (2020, 07 de dezembro). *ONU promove reunião técnica sobre intersexo com profissionais da área médica*. <https://brasil.un.org/pt-br/104038-onu-promove-reuni%C3%A3o-t%C3%A9cnica-sobre-intersexo-com-profissionais-da-%C3%A1rea-%C3%A9dica#:~:text=Segundo%20especialistas%2C%20entre%200%2C05,de%20pessoas%20apenas%20no%20Brasil>.
- Oliveira, P. S. S. (2022). *Intersexualidade: vivências e garantia aos direitos à sexualidade e à identidade*. [Dissertação de Mestrado]. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11774466.
- Oliveira, A. S. S., Bastos, J. A., Canuto, L. T., Santos Júnior, P. S., Bueno, L. D., & Rocha, M. L. B. (2017). A produção de conceitos e métodos na pesquisa psicológica: contribuição da metassíntese ao conhecimento científico. In: Oliveira, A. A. S (org.). *Pesquisa Sócio-histórica e o contexto de desigualdade psicossocial: teoria, método e pesquisas* (pp. 71-86). Edufal.
- Paula, A. A. O. R. (2012) *Ambiguidade genital e a Escolha subjetiva do sexo: Uma investigação psicanalítica sobre a intersexualidade*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Minas Gerais. <https://repository.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9UGMTX>.
- Ribeiro, M. A. T., Martins, M. H. M. & Lima, J. M. (2015). A pesquisa em bases de dados: como fazer?. In C.E. Lang, J. S. Bernardes, M. A. T. Ribeiro, & S. V. Zanotti (Orgs.), *Metodologias: pesquisas em saúde, clínicas e práticas psicológicas* (pp. 61-84). Edufal.
- Rocha, M. L. B. (2022). *Sentidos e significados da intersexualidade na literatura: silenciamentos da vida e da arte*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Alagoas. <https://www.repository.ufal.br/jspui/handle/123456789/9846>.
- Santos, M. M. R. (2000) *Desenvolvimento da identidade de gênero em crianças com diagnóstico de intersexo: casos específicos de hermafroditismo verdadeiro, pseudo-hermafroditismo masculino e feminino*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Brasília.

- Schiavon, A. A. (2021). *Legislando Infâncias: Coprodução da criança intersexo enquanto sujeito de direitos*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10579260
- Silva, F. B. (2017). *O nome próprio na clínica de ambiguidade genital*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Alagoas. <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/2482>
- Silva, H. F. (2017). *Uma abordagem psicanalítica das questões da sexualidade na atual clínica com adolescentes*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/19685>.
- Silva, H. F. (2021). *Dos mistérios do corpo ao falante: a escuta psicanalítica de sujeitos intersexo no contexto hospitalar*. [Tese de Doutorado]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/17671>.
- Souza, A. S. L. (2015). *Os direitos da personalidade autônoma privada: a questão das crianças em situação de intersexo*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal da Bahia. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/17467>.
- Tolloto, G. H. V. (2020). *Singularidades na ontogênese das diferenças do desenvolvimento sexual: perspectivas da Medicina e da Psicologia*. [Dissertação de Mestrado]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23290>
- Torres, M. A. (2016). *Vergonha e definição do sexo: um estudo psicanalítico*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Alagoas. <https://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/2121>.
- Vieira, A., Costa, A. G., Pires, B. G., & Cortez, M. (2021). Apresentação: “Intersexualidade: Desafio de Gênero”. *Periódicus*, 1(16), 01-20. <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/download/45725/25035/180111>

Received: 2024-12-18
Accepted: 2025-12-03